

Juro atinge consumidor

Da Redação

Com agências Estado e Folha

O consumidor já está pagando mais caro para financiar a compra de veículos, usar o cheque especial e a linha de crédito pessoal. Bancos, financeiras e bancos de montadoras anunciaram aumento nas taxas de juros entre 0,20 e 0,64 ponto percentual ao mês, dois dias depois de o Banco Central elevar os juros básicos de 18% para 21% ao ano. O Bradesco, maior banco privado do País, aumentou em 0,20 ponto percentual as taxas do cheque especial, do crédito pessoal e dos financiamentos para compra de veículos. O Banco Volkswagen aumentou suas taxas entre 0,50 e 0,64 ponto percentual. A Volkswagen também anunciou reajuste de 1% a 2,5% nos preços dos carros, com exceção do seu último lançamento, o Polo.

Os juros altos e o dólar caro estão fazendo um estrago na economia. A conclusão é da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), que registrou um aumento de 68,6% no número de falências pedidas na primeira quinzena de outubro, em relação ao mesmo período do ano passado, e de 18,2% sobre setembro. Para a entidade, as pequenas empresas são as mais prejudicadas pelas dificuldades de crédito, juros altos e retração do consumo. Os números da primeira quinzena confirmam a tendência de alta deste indicador. De janeiro a setembro deste ano, os pedidos de falências na capital subiram 22%, o que resultou no crescimento de 12% no número de falências decretadas no mesmo período.

Além disso, a produção industrial de São Paulo, maior pólo econômico do país, caiu 6,6% em agosto na comparação com o mesmo mês de 2001. Essa é a terceira queda consecutiva no Estado segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), feita em 12 regiões do país. No acumulado do ano, até agosto, a indústria paulista acumula queda de 3,1% na produção e, em 12 meses, retração é de 2,5%. Essa pesquisa não inclui o Distrito Federal.

A esperança de melhoria a curto prazo não existe. Um Natal magro, por causa da queda nas vendas depois que o Banco Central elevou a taxa básica de juros da economia é a previsão de empresários da Zona Franca de Manaus. A produção de aparelhos de TV em cores, o termômetro das vendas do pólo industrial, não deve alcançar a marca prevista inicialmente de 6 milhões de peças, segundo o Sinaee (Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos e Eletrônicos e Similares). Não há indicativo de demissões, mas as linhas de produção trabalham em turno único, e os estoques atuais foram comprados com o dólar cotado a R\$ 2,75. Segundo a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), não faltarão mercadorias porque há desaquecimento no comércio.